



# MÓDULO

**PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA INVESTIGAR E  
AGIR PELA TERRA**

---

**LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**



# ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

---

REALIZAÇÃO:



UMA CONCERTAÇÃO PELA  
**AMAZÔNIA**

PARCERIA:



# FICHA TÉCNICA

## REALIZAÇÃO

### INSTITUTO IUNGO

**Presidente**

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

**Diretora de educação**

ALCIELLE DOS SANTOS

**Diretora de estratégia e implementação**

JOANA RENNÓ

### INSTITUTO REÚNA

**Diretora-Executiva**

KÁTIA STOCCO SMOLE

### UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA

**Secretaria Executiva**

FERNANDA RENNÓ

LÍVIA PAGOTTO

## PARCERIA

BNDES

INSTITUTO ARAPYÁÚ

MOVIMENTO BEM MAIOR

## PROGRAMA ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

### IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

**Idealização**

FERNANDA RENNÓ (Uma Concertação pela Amazônia)

JOANA RENNÓ (Instituto iungo)

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE (Instituto iungo)

**Coordenação geral**

SAMUEL ANDRADE

**Equipe pedagógica**

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CYNTHIA SANCHES (Coordenadora)

REGINA TUNES (Coordenadora)

**Coordenação de produção**

THAMARA STRELEC

**Coordenação Instituto Reúna**

DANIEL CORDEIRO

**Apoio à coordenação**

CAMILLY LIMA

STEFANNY LOPES

VANESSA COSTA TRINDADE

## CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

**Equipe**

ALCIELLE DOS SANTOS

ANTONIO CARLOS OSCAR JÚNIOR

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CLÉA FERREIRA

CYNTHIA SANCHES

FABIANA CABRAL SILVA

FERNANDA RENNÓ

GRAZIELA SANTOS

IZADORA RIBEIRO PERKORKI

JEFFERSON SODRÉ MENESES

JOANA RENNÓ

JULIANA FRIZZONI CANDIAN

KÁTIA STOCCO SMOLE

LÉA CAMARGO

MARISA BALTHASAR

MICHELE BORGES

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

REGINA TUNES

RENATA ALENCAR

RENATA MONACO

SAMUEL ANDRADE

THAMARA STRELEC

**Gestores, técnicos e educadores de redes de ensino**

ALDEVÂNIA BARRETO DE MATOS - SEED RORAIMA

ALISSON THIAGO PEREIRA - SEDUC AMAZONAS

ANTONIO FONSECA DA CUNHA - SEDUC PARÁ

CARMEM LÚCIA SOUZA - SEDUC AMAZONAS

CLEIBERTON SOUZA - SEED AMAPÁ

DARLETE SOUZA DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA

EDILMA DA SILVA RIBEIRO - SEED RORAIMA

STELLA DAMAS - SEED RORAIMA

IRENE PEREIRA - SEED RORAIMA

LUCIA REGINA ANDRADE - SEDUC AMAZONAS

MELINA TONINI - SEDUC RONDÔNIA

MONALISA SANTOS SILVA - SEDUC MARANHÃO

REGINA PEREIRA - SEDUC MARANHÃO

RICARDO SANTA CRUZ - SEED RORAIMA

SALOMÃO SOUZA ALENCAR - SEDUC AMAZONAS

SIMONE BATISTA - SEED RORAIMA

**Jovens amazônicos**

BRUNA LIMA - RIO BRANCO | ACRE

INGRID MARIA AVIZ DE ARAÚJO - ANANINDEUA | PARÁ

KARINA PENHA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR | MARANHÃO

ODENILZE RAMOS - CARÃO, BAIXO RIO NEGRO | AMAZONAS

OREME IKPENG - XINGU | MATO GROSSO

PEDRO ALACE - AGROVILA ITAQUI, CASTANHAL | PARÁ

**Especialistas em educação**

ANA LUÍSA GONÇALVES

FERNANDA SAEME

NÁDIA CARDOSO

PAULO CUNHA

THIAGO HENRIQUE

**Mobilização de jovens**

RICARDO PENIDO

**Mapeamento de tecnologias educacionais**

PORVIR

**Convidados do seminário de****aprofundamento temático**

DILSON GOMES NASCIMENTO - SEDUC AMAZONAS

MAICKSON SERRÃO - SEDUC AMAZONAS

TATIANA SCHOR

## COMUNICAÇÃO E DESIGN

---

### **Coordenadora de Comunicação**

ANGELA MARIS DO NASCIMENTO

### **Produção de conteúdo - Comunicação**

ANA CATARINA PARISI PINHEIRO  
CAMILA SARAIVA GONÇALVES

### **Identidade visual e projeto gráfico**

CLÁUDIO VALENTIN  
DENIS LEROY  
RENAN DA SILVA ARAÚJO

### **Assessoria para arquitetura da informação**

PORVIR

### **Plataforma digital**

PORVIR (Produção executiva)  
SINTRÓPIKA (Design e desenvolvimento)

## PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

### **Coordenação, concepção e redação**

CAROLINA MIRANDA  
MARISA BALTHASAR

### **Leitura crítica**

ANA MARIA DE LUCENA RODRIGUES  
ANDRESSA ALMEIDA DE SOUZA LIMEIRA - SEE ACRE  
DANIELLA SCALET  
FERNANDA RENNÓ  
HELENA SCHMID  
RAUCIELE DA SILVA CAZUZA - SEDUC AMAZONAS  
REGINA TUNES  
RENATA ALENCAR

### **Edição pedagógica**

HELENA SCHMID

### **Apoio à concepção - Jovem amazônica**

RAKEL CAMINHA

### **Apoio à concepção - Equipe iungo**

ALCIELLE SANTOS  
CARLOS GOMES DE CASTRO  
FERNANDA RENNÓ  
MICHELE BORGES  
RENATA ALENCAR  
SAMUEL ANDRADE

### **Especialista temático**

GIOVANI JOSÉ DA SILVA

### **Produção de infográfico**

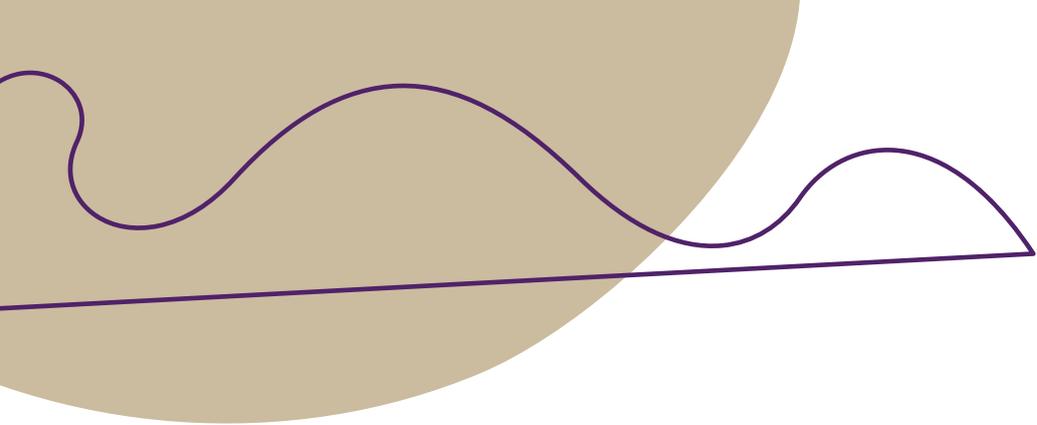
CAROLINA MIRANDA

### **Edição de texto e revisão ortográfica**

ANA ELISA FARIA DO AMARAL  
DIOGO DA COSTA RUFATTO  
JAQUELINE COUTO KANASHIRO  
LUCAS TADEU DE OLIVEIRA  
MARCIA GLENADEL GNANNI  
MARIANE GENARO

### **Diagramação**

NATÁLIA XAVIER  
RENAN DA SILVA ARAÚJO  
VICTOR SOARES  
WELLINGTON TADEU



# SUMÁRIO

## **Módulo - Práticas de linguagens para investigar e agir pela Terra**

Ementa do módulo.....	<b>6</b>
Etapa 1: Matutagem.....	<b>10</b>
Etapa 2: Banzeiro .....	<b>18</b>
Etapa 3: Muvuca .....	<b>25</b>
Material do estudante.....	<b>28</b>
Referências.....	<b>30</b>



# Práticas de linguagens para investigar e agir pela Terra

## EMENTA DO MÓDULO

### Carga horária média sugerida

20 horas

#### Resumo

Neste módulo, os jovens vivenciam as metodologias Educação Problematizadora e Aprendizagem Baseada em Projetos. Fazem isso em grupos, por meio de processos que envolvem a investigação de recortes temáticos do interesse dos estudantes, com base no tema “E eu com Gaia?”, com planejamento, execução, divulgação e avaliação de ações de mediação e intervenção sociocultural. Na primeira etapa, Matutagem, os estudantes, organizados em grupos a partir de um recorte temático de interesse, criam um pré-projeto, no qual refletem e conversam sobre as possibilidades de investigação e produção. Tendo em vista as primeiras escolhas, elaboram um projeto no qual detalham o que será investigado e quais serão os caminhos de criação e/ou intervenção. Na etapa Banzeiro, colocam em prática o que planejaram para o projeto. Na última etapa, Muvuca, os jovens são convidados a divulgar e avaliar seus conhecimentos, atribuindo significados e celebrando as conquistas que tiveram durante o processo, de forma a consolidar essas aprendizagens para a construção de seus projetos de vida.

#### Expectativas de aprendizagem

- Articular diferentes perspectivas, discursos e fontes de conhecimento: das ciências, das artes, dos povos e das comunidades tradicionais.
- Escolher ou fazer recortes de investigação por meio de perguntas com temáticas socioculturais e ambientais, e aprofundá-las em projetos de investigação e intervenção.
- Organizar e relacionar dados, informações e opiniões, coletados em práticas de estudos e pesquisa, para aprofundar a compreensão da questão em foco e para nela intervir, por meio de projetos colaborativos.
- Compreender conceitos estruturantes para as temáticas discutidas e usá-los com intencionalidade em seus discursos.
- Fazer curadoria de conteúdo.

Este módulo integra a unidade curricular “Práticas de Linguagens para se (re)conhecer e agir como parte da Terra” do programa Itinerários Amazônicos. Para conhecer esta e as demais unidades curriculares, acesse [www.itinerariosamazonicos.org.br](http://www.itinerariosamazonicos.org.br).





## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA INVESTIGAR E AGIR PELA TERRA

- Aprofundar, com autonomia e colaboração, conhecimentos sobre práticas e gêneros que serão usados na culminância dos projetos.
- Analisar usos criativos de recursos das linguagens e incorporá-los nas atividades iniciais das produções nos projetos de investigação e intervenção.
- Trabalhar de forma colaborativa e com abertura para o novo.
- Estabelecer relações entre as aprendizagens da jornada e os projetos de vida, com base no autoconhecimento desenvolvido em processos de reflexão e autoavaliação.

### Competências gerais da BNCC

**CG 2, CG 3, CG 4, CG 8 e CG 10**

#### EIXOS ESTRUTURANTES

Mediação e intervenção sociocultural

Investigação científica

Processos criativos

#### OBJETOS DE CONHECIMENTO

Processos de investigação, com uso autônomo e colaborativo, de procedimentos e gêneros de apoio à compreensão; projetos; processos de autoria e de criação colaborativa com práticas e gêneros de diferentes campos de atuação, como ferramentas de intervenção social, contemplando o conjunto de transmissão de repertórios socioculturais dos diferentes grupos que vivem na Amazônia: narrativas orais, memórias e tradições, performances, relatos, *playlists*, minidocumentário, podcast, relato multimidiático de campo, verbete de enciclopédia digital colaborativa (*wiki*), reportagem, fotorreportagem, foto-denúncias, campanha de conscientização, oficina, exposição, espetáculo envolvendo diferentes artes; práticas no campo da vida pessoal, processos identitários, culturas juvenis e projetos de vida.

#### HABILIDADES DA ÁREA DO CONHECIMENTO

**(EM13LGG104)** Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

**(EM13LGG204)** Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

**(EM13LGG301)** Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.





## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA INVESTIGAR E AGIR PELA TERRA

**(EM13LGG304)** Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

**(EM13LGG305)** Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

### HABILIDADES DOS EIXOS ESTRUTURANTES

**(EMIFCG01)** Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

**(EMIFCG03)** Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

**(EMIFLGG04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).

**(EMIFLGG05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.

**(EMIFLGG06)** Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar-comum e o clichê.

**(EMIFLGG07)** Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.

**(EMIFLGG09)** Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.

### FOCO DAS ETAPAS

**Etapa 1:** Matutagem

**Carga horária média sugerida:** 6 horas

**Nas atividades desta etapa, os estudantes:**

- Planejam um pré-projeto, escolhendo o tema, a questão e o recorte de investigação e de intervenção, e formulam hipóteses sobre as questões que nortearão a pesquisa.
- Trocam conhecimentos prévios sobre o tema escolhido.
- Entendem o que são fontes e discutem critérios sobre quais podem ser usadas.
- Conhecem a(s) modalidade(s) de pesquisa que podem interessar à investigação.
- Escolhem formas cooperativas de registrar dados, informações e conhecimentos levantados durante a investigação, além de modos de divulgar esses resultados.
- Produzem um roteiro de projeto de investigação e intervenção.





## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA INVESTIGAR E AGIR PELA TERRA

### Etapa 2: Banzeiro

**Carga horária média sugerida:** 8 horas

**Nas atividades desta etapa, os estudantes:**

- Experimentam, com autonomia e colaboração, a etapa de investigação do projeto, em práticas de estudo e pesquisa, tais como: pesquisa bibliográfica e/ou de campo, construção de mapas conceituais e resumos, entre outros.
- Analisam diferentes discursos e fazem a curadoria de informações, dados e opiniões que interessem para a etapa de produção/ação do projeto.
- Vivenciam a autoria colaborativa do planejamento e da produção da intervenção.

### Etapa 3: Muvuca

**Carga horária média sugerida:** 6 horas

**Nas atividades desta etapa, os estudantes:**

- Vivenciam a etapa de culminância dos projetos, conforme a prática de linguagem escolhida.
- Divulgam as ações realizadas.
- Avaliam o projeto, com um processo de metacognição sobre suas etapas e resultados.

### Estratégias de ensino e aprendizagem

- Aprendizagem baseada em projetos: ação projetificada que envolve a configuração de problemas e processos de investigação, planejamento e proposição de soluções.
- Problematização: abordagem que instiga a reflexão, o debate, a criticidade e a criatividade dos estudantes diante de diferentes temáticas.
- Elaboração de produções artístico-culturais: processos criativos que mobilizam a expressão de ideias, propostas e soluções para problemas diversos.
- Diário de bordo: construção de um diário para o registro de reflexões e produções realizadas ao longo da jornada, favorecendo a metacognição quanto aos processos de aprendizagem e autoavaliação.

### Avaliação

Avaliação processual em abordagem formativa. Em conexão com as expectativas de aprendizagem, em cada atividade há sugestões de como o professor pode avaliar seu próprio processo, o que e de que modo observar em relação ao desenvolvimento das habilidades em foco, com alternância entre um olhar global sobre a turma e um olhar personalizado sobre cada estudante, para feedbacks. Há sempre o convite para que os estudantes reflitam sobre suas aprendizagens e façam registros sobre isso no diário de bordo – instrumento que apoia os jovens na autoavaliação e na metacognição sobre seus processos de aprendizagem e desenvolvimento. Há indicação de um momento final em que o professor promove uma avaliação coletiva dos projetos e mobiliza os estudantes a estabelecer relações entre o processo vivenciado com seus projetos de vida.



## ETAPA 1: MATUTAGEM

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6H

### ACONTECE NA ETAPA

- Planejamento de pré-projeto, escolhendo o tema, a questão ou recorte de investigação e de intervenção.
- Formulação de hipóteses sobre as questões que nortearão a pesquisa.
- Entendimento sobre fontes de dados, modalidades de pesquisa e formas cooperativas de registrar informações e conhecimentos levantados durante a investigação, bem como sobre formas de divulgar os resultados.
- Produção de um projeto de investigação e intervenção.

### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1



CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 3 horas

Nesta situação de aprendizagem, os estudantes são mobilizados a investigar e agir pela vida no planeta Terra. Para isso, planejam um pré-projeto, definindo o tema, a questão ou o recorte de investigação e de intervenção.



### PONTO DE PARTIDA

1. Inicie apresentando este módulo aos estudantes: as etapas que serão vivenciadas, as expectativas de aprendizagem e a importância de estarem abertos às descobertas e às experiências que vivenciarão. O infográfico do módulo pode apoiar esse momento de mediação. Comunique a eles que serão convidados a agir pela preservação da vida no planeta Terra, em grupos, investigando a temática “E eu com Gaia?”, em recortes do interesse deles. Além disso, poderão planejar executar, divulgar e avaliar ações e formas de promover esse conhecimento, a fim de contribuir para mudanças de atitudes, empregando práticas de linguagens que já conheçam ou outras que queiram aprender e experimentar (minidocumentário, podcast, relato multimidiático de campo, verbete de enciclopédia digital colaborativa (wiki), reportagem, fotorreportagem, foto-denúncias, campanha de conscientização, oficina, exposição, espetáculo envolvendo diferentes artes etc.).



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA INVESTIGAR E AGIR PELA TERRA

2. Apresente aos estudantes a questão que norteará todos os projetos: “E eu com Gaia?”. Pergunte se sabem o que é Gaia e o que entendem dessa pergunta. Acolha o que trouxeram e, em diálogo com os conhecimentos prévios deles, sistematize a noção.

## Saiba mais

Gaia é a denominação grega da deusa da Terra, geradora de todos os seres. Foi o nome que batizou a hipótese de James Lovelock, na década de 1970, que defendia Gaia como as relações complexas e autorreguladoras entre a biosfera, a atmosfera, a hidrosfera e a litosfera, funcionando como sistema propício para a vida no planeta. A hipótese foi percebida, inicialmente, como controversa e, no movimento próprio das ciências de assumir o debate e a provisoriedade dos conhecimentos, ela é hoje atualizada nas discussões sobre as condições de vida em nosso planeta. Gaia ressurgiu, de certo modo, na compreensão da Terra como sistema complexo e na discussão sobre uma nova época geológica, o Antropoceno, marcada por ações humanas sem precedentes sobre a Terra. Para saber mais, acesse o texto [Gaia, Antropoceno e natureza: três conceitos para compreender a transição em curso | Instituto Humanitas Unisinos](#)<sup>1</sup>.

3. Com base na explicação, apresente a pergunta norteadora novamente: “E eu com Gaia?”. Dialogue com eles que a ideia do módulo é a realização de projetos de investigação e intervenção que os coloquem como parte do planeta Terra, agindo em favor da compreensão das complexas relações que existem nela, por Gaia e seu equilíbrio e preservação.
4. Convide os estudantes a manterem o diário de bordo, desde o início, caso este não seja o primeiro módulo a ser cursado, ou criarem um, se este módulo for cursado independentemente. Nesse caso, combine com eles que escolham formas de fazer seus registros, de acordo com a preferência de cada um. Algumas possibilidades são: estilização de um caderno antigo para escritas, colagens e desenhos; uso de arquivo digital para digitação, gravação de áudios e vídeos. Para ver mais dicas sobre o uso dessa estratégia, acesse o diário de bordo na [Caixa de Metodologias e Estratégias](#).

## Quer adaptar a proposta?

Caso a turma tenha vivenciado o módulo Práticas de linguagens para investigar e agir pela Terra, faça uma breve retomada, levantando com os estudantes quais foram os momentos favoritos e as maiores descobertas até aqui, resgatando os registros dos diários de bordo. Reforce que as reflexões e aprendizagens das atividades do outro módulo servirão de referência e inspiração para os projetos de investigação e intervenção a serem elaborados. Se a turma não tiver vivenciado as atividades do outro módulo, será importante garantir uma compreensão inicial das temáticas, para um engajamento crítico dos jovens. Sugerimos, nesse caso, que possam entrar em contato com os temas e materiais da última situação de aprendizagem apresentada ali – pode ser por meio de uma rotação por estações, exposição dialogada, sala de aula invertida ou outra estratégia que considerar mais adequada a seu contexto.

<sup>1</sup> Todos os links indicados neste material foram acessados em março de 2023.





### DESENVOLVIMENTO

5. Crie uma ambiência artística, com citações, imagens e trilha musical, que dialoguem com o tema da jornada.
6. Apresente aos estudantes o objetivo da etapa: preparar um pré-projeto. Isso porque, antes de colocar o projeto na tela ou no papel, importa que possam organizar o que já sabem, entender e delimitar o que querem saber e identificar quais conhecimentos serão necessários construir, para que possam avançar. Por isso, o nome desta etapa é Matutagem, pois será um momento de matutar, ou seja, de refletir, pensar sobre o que farão.
7. Em diálogo com os repertórios construídos pela turma, seja no módulo Práticas de linguagens para a compreensão de si como parte da vida na Terra, seja em atividade apoiada na última situação de aprendizagem proposta nele, leia com a turma as sete macrotemáticas indicadas a seguir. Depois, peça que escolham uma delas e registrem, no diário de bordo, o que gostariam de aprofundar nelas e por quais motivos. Oriente-os a pensarem em pelo menos duas propostas, de forma que se ampliem as possibilidades de comporem um grupo de interesse.
  - Teoria de Gaia: da teoria de Gaia à compreensão da Terra como um sistema: “O que sabemos sobre as relações entre as formas de vida e os elementos naturais do planeta azul? Como a vida humana interdepende das condições do planeta importa para nosso autoconhecimento e tomada de decisões em diferentes dimensões da vida?”.
  - Antropoceno: “Quais são as principais ideias em debate sobre essa época geológica? Por que alguns cientistas defendem que estamos entrando em uma nova época geológica que pode ampliar nossa visão crítica sobre nossas relações com a Terra?”.
  - Destruição e conservação da Amazônia: “O que dizem os dados sobre o bioma Amazônia: estamos destruindo, preservando ou desperdiçando a floresta? Analisar dados e informações sobre a floresta favorece nossa relação com ela de um modo diferente? Temos, individual e socialmente, conhecimentos suficientes sobre esse bioma?”;
  - Tecnologias ancestrais: “O que podemos aprender com os povos tradicionais que vivem da e com a floresta? De que maneira o conhecimento sobre a forma como os povos tradicionais vivem, seus modos de existência e produção pode trazer novas perspectivas para pensarmos e participarmos dos debates sobre o que queremos para a Amazônia?”.
  - Desenvolvimento e sustentabilidade: “O que é considerado desenvolvimento? Quais são os caminhos para um desenvolvimento com sustentabilidade? Entender a noção de desenvolvimento sustentável pode ampliar perspectivas para minhas escolhas em diferentes dimensões da vida?”.
  - Mídias independentes: “Quais são os novos modos de fazer jornalismo pelos amazônidas? Conhecer os novos modos de jornalismo feito pelos amazônidas pode abrir novas perspectivas para pensar nossas relações e práticas com a informação e a formação de opinião?”.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

## MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA INVESTIGAR E AGIR PELA TERRA

- Cultura e arte: “Fazer a curadoria de produtos culturais, apreciar diferentes manifestações artísticas locais e dialogar com elas em processos de criação podem ser formas diferenciadas de nos (re)conhecermos como amazônidas? O que vale conhecer, curar, apreciar, experimentar?”.

8. Apoie a turma na organização de sete grupos, com base nos interesses nos temas indicados. O grupo formado ficará junto até o final do módulo. Nesse momento, pode ser necessário trabalhar a abertura e o diálogo, para que todos os jovens se sintam pertencentes aos grupos.

### Eixos estruturantes em ação

Ao identificar questões socioculturais e ambientais e tomar as primeiras decisões sobre o que pesquisarão e por quais caminhos farão mediações e intervenções na realidade, os estudantes exercitam a habilidade EMIFLGG07, do eixo Mediação e intervenção sociocultural.

9. Com os grupos formados, garanta tempo e espaço para que possam trocar conhecimentos prévios sobre o tema escolhido e delimitar a questão a ser investigada. Incentive a turma a usar ou recriar (considerando particularidades do contexto), a ficha de apoio ao pré-projeto, presente na seção Material do estudante. Nela, há perguntas que orientam esse planejamento. Incentive os estudantes a conversarem sobre as questões e registrarem os combinados em um mapa mental (feito à mão ou com recurso digital). As respostas a essas perguntas indicam os caminhos que eles seguirão no projeto de pesquisa e intervenção. Acompanhe o processo de cada grupo, valorize o que trouxeram, problematize, se for o caso, e traga sugestões para o grupo avaliar, sempre observando a coerência entre as questões propostas, as escolhas metodológicas, as fontes consultadas e as práticas e os gêneros utilizados na etapa de investigação e, muito especialmente, na de intervenção.

### De olho nas estratégias

Trazemos sugestões para que você possa se preparar para este momento de planejamento dos projetos e apoiar os estudantes na ampliação de seus repertórios:

- Mapeie diferentes possibilidades de acesso a conteúdos e compartilhe com os estudantes. Podem ser fontes bibliográficas, registros de produções artísticas, parcerias com bibliotecas de universidades, ONGs e institutos de pesquisa locais. Valorize o acervo escolar: livros didáticos, periódicos, formação de acervo provisório com empréstimos. Se não for possível o acesso à internet na escola, faça previamente o download de um conjunto básico de referências. Considere a qualidade do conteúdo e a variedade de gêneros (artigos de divulgação científica, reportagens especializadas, capítulos de livros ou livros, podcasts, entrevistas especializadas em vídeos etc.), de modo a permitir o aprofundamento na investigação do tema.
- Liste possíveis fontes de pesquisa pessoais (pertencentes a comunidades de povos tradicionais locais, grupos de pesquisa, coletivos artísticos) e formas de acesso a elas (como visita orientadas a seus espaços de vivência/atuação, entrevistas pré-roteirizadas, convite para oficinas, rodas de conversa etc.).



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA INVESTIGAR E AGIR PELA TERRA

- Considere os saberes prévios dos estudantes com práticas e gêneros para possibilidades de aprofundamento. Assim, eles poderão retomar e vivenciar, com autonomia e colaboração, habilidades que desenvolvem a dimensão do aprender a aprender, com uso de: procedimentos de investigação e pesquisa (grifar, anotar, resumir, fotografar); gêneros de apoio à compreensão (sínteses, resumos, resenhas, mapas conceituais, quadros comparativos etc.); divulgação do conhecimento (videominuto, documentário, *vlog* científico, *podcast*, relato multimidiático de campo, verbete de enciclopédia digital colaborativa, revista digital, fotorreportagem, fodenúncia etc.).

Essas ações se configuram como uma retomada, em caráter de aprofundamento, mas também são uma oportunidade de recomposição de aprendizagens, de práticas e gêneros previstos na Formação Geral Básica, mas agora a serviço de habilidades dos eixos Investigação científica, Processos criativos e Mediação e intervenção sociocultural.

## SISTEMATIZAÇÃO

10. Encerre a atividade com a breve apresentação dos grupos, de modo que falem como foi o momento de planejamento, descobertas e desafios. Incentive os grupos a contribuir uns com os outros e aproveite esse momento para fazer orientações gerais. Durante as apresentações, faça registros identificando pontos em que cada grupo precisará de seu apoio.

### **Avaliação em processo**

Esse momento é uma boa oportunidade de realizar uma avaliação diagnóstica, identificando e compreendendo o que a turma já sabe e o que ela precisará construir, tanto em relação ao tema quanto em relação às práticas de linguagens e aos gêneros com que trabalharão. Além disso, observe e faça registros tendo em vista as seguintes perguntas: “Os estudantes conseguiram discutir, de forma colaborativa e produtiva, as questões estruturantes do pré-projeto? Construíram uma visão consensual sobre o que já sabiam e o que queriam investigar e apresentaram esse processo por meio de um mapa mental? Puderam exercitar a empatia e a colaboração na vinculação aos grupos de trabalho? Algum grupo teve problemas de relacionamento entre os integrantes? Como você pode trabalhar esse aspecto, de forma que os estudantes enxerguem o trabalho com pessoas diferentes como uma oportunidade de crescimento pessoal e de desenvolvimento de aspectos da competência geral 10?”





### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

**CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 3 horas**

Nesta situação de aprendizagem, os estudantes retomam o mapa mental e a ficha de apoio ao pré-projeto, para produzir o roteiro do projeto, com foco especialmente na prática de linguagem que querem usar como forma de divulgar conhecimentos, mobilizar novas atitudes, em caráter de ações de mediação e intervenção sociocultural. Espera-se que, ao final da situação de aprendizagem, eles tenham mais clareza do que investigarão, como farão isso e o que produzirão como culminância, usando, com criatividade, práticas de linguagens, de forma que a “narrativa” do projeto esteja espelhada no roteiro.



### PONTO DE PARTIDA

1. Explique que este é um momento importante para que os grupos amadureçam suas intencionalidades quanto ao que querem investigar e de como querem aplicar o resultado da investigação em uma intervenção, por meio de uma prática de linguagem que alcance outras pessoas, tanto do contexto local (comunidade escolar, cidade etc.), quanto de outros contextos, com uso da difusão por canais de interação na internet (petição on-line, jornalismo digital, campanha de conscientização por meio de redes sociais, entre outras possibilidades). Esse amadurecimento precisa resultar na produção de um projeto estruturante, gênero que faz parte de práticas de letramento acadêmico, para que possam, de acordo com seus projetos de vida, vivenciar a pesquisa na continuidade dos estudos ou em coletivos de pesquisa e de inovação.
2. Antes de começarem a escrever o projeto, sugerimos a apreciação compartilhada de trecho do espetáculo [Rios voadores Expo | Bureau de Tecnologia | YouTube](#), caso tenha à disposição os recursos necessários para transmitir o vídeo. A apreciação da dança pode ter como chave de reflexão o texto a seguir:

“Rios voadores” é um termo usado para designar uma gigantesca massa de vapor de água vinda do oceano e somada à transpiração da floresta. O equilíbrio das chuvas em outras regiões do Brasil depende do equilíbrio da Floresta Amazônica e da formação dos rios voadores e outros fenômenos naturais. Neste espetáculo, a coreógrafa Rosa Antuña busca trazer para a cena a importância da preservação do meio ambiente como ponto crucial para o equilíbrio do planeta. Assim como os fenômenos naturais, a mitologia amazônica, além de sua fauna e flora, formam inspiração para a construção da movimentação deste trabalho. A trilha sonora original é assinada pelo compositor Makely Ka, que traz para a cena um diálogo com a cultura popular e a música contemporânea (UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA, 2022).



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA INVESTIGAR E AGIR PELA TERRA

3. Após a exibição, abra para a turma discutir e apresentar hipóteses sobre as seguintes questões: “Que sensações, reflexões e ideias a dança do grupo provocou em você? O que mais chamou sua atenção na movimentação, na gestualidade, no ritmo dos corpos e na ocupação do espaço? Que processos de estudos e de experimentações o grupo de dança deve ter vivenciado para chegar a essa proposta? Quais questões devem ter investigado? De que outras práticas de linguagens, nos diferentes campos de atuação (jornalístico-midiático, da vida pública) eles devem ter se valido para conceber, executar e divulgar o espetáculo?”.

Em diálogo com as hipóteses deles, destaque como um projeto de pesquisa, em qualquer campo de atuação, tem sempre um norte, uma intencionalidade, de modo que se possam fazer descobertas, mas também perseguir os objetivos iniciais, tendo em vista o que se decidiu na fase de pré-projeto. Assim, os estudantes, nesse momento, também trabalharão nesse “norte”, escrevendo o projeto e, se for o caso, revendo e reorientando escolhas que fizeram inicialmente.

## Eixos estruturantes em ação

Na atividade, os estudantes desenvolvem aspectos da habilidade EMIFLGG04, do eixo Processos criativos, ao apreciarem, com fruição, o espetáculo, ampliando seus repertórios sobre usos das linguagens. Durante a escrita do projeto, prática do campo de estudo e pesquisa, mobilizarão aspectos da habilidade EMIFLGG09, ao proporem práticas de linguagens como estratégia de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, e da habilidade EMIFLGG05, ao iniciarem a reflexão sobre quais práticas e recursos de linguagens precisarão mobilizar, nos diferentes campos de atuação.



## DESENVOLVIMENTO

4. Discuta com a turma os elementos que costumam compor um projeto de pesquisa e decidam em conjunto com quais trabalharão. Sugestão: tema, questões norteadoras, hipóteses, objetivos gerais e específicos, metodologia de pesquisa, cronograma das etapas, referencial bibliográfico. Dê especial atenção ao cronograma; ele precisa ser coerente com o tempo que vocês terão para o projeto – na seção Material do estudante, há um modelo como sugestão. Converse com eles sobre como escrever cada parte, problematizando de que forma pode-se alcançar uma linguagem mais objetiva e informativa (frases curtas, diretas, bem pontuadas, com observação das regras da variedade culta). Oriente os jovens a trabalhar nos grupos com a escrita colaborativa e, se possível, use editores de texto on-line ou off-line, para que a colaboração, com as idas e vindas no texto – próprias do processo de escrita – seja facilitada. É interessante que cada participante experimente escrever um trecho e que todos se envolvam na discussão dos demais, bem como façam um rodízio no papel de mediador das discussões, para que todos tenham a oportunidade de desenvolver diferentes habilidades de interação, desenvolvendo aspectos da competência geral 4.

## Saiba mais

Para saber mais sobre as possíveis partes estruturantes de um projeto de pesquisa, veja o vídeo [Projetos e métodos para a produção do conhecimento: desenvolvimento do projeto de pesquisa | Univesp | YouTube](#).



### SISTEMATIZAÇÃO

5. Encerre a etapa de escrita dos projetos, reconhecendo e valorizando o trabalho colaborativo. Incentive os grupos a trocar entre si os arquivos produzidos, para que façam sugestões, como leitores críticos, nos projetos alheios. Enfatize a importância de os comentários serem respeitosos e propositivos, visando a aprimorar o trabalho dos colegas.

#### **Avaliação em processo**

Durante a produção, acompanhe os grupos e procure fazer uma avaliação coletiva e também individual dos estudantes: “O que eles traziam de compreensão sobre os roteiros que estruturam projetos? Em que avançaram? Todos os grupos conseguiram exercitar a colaboração e chegaram a consensos na construção dos roteiros? Os projetos estão exequíveis, adequados ao tempo e recursos disponíveis? São coerentes com as intencionalidades assumidas pelos grupos? De que forma os estudantes estão planejando exercitar as diferentes práticas de linguagens em seus projetos?”. Retome seus registros e atualize-os: “Quais grupos precisarão de mais apoio? Como pretende fazer isso de forma problematizadora, apoiando os estudantes a buscarem soluções com autonomia?”.



## ETAPA 2: BANZEIRO

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 8H

### ACONTECE NA ETAPA

- Investigação do projeto, em práticas de estudos e pesquisa, tais como: pesquisa bibliográfica e/ou de campo, construção de mapas conceituais e resumos, entre outros.
- Análise de diferentes discursos e curadoria de informações, dados e opiniões que interessem para a etapa de produção/ação do projeto.
- Autoria colaborativa do planejamento e da produção da intervenção.



### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 4 horas

Nesta situação de aprendizagem, os estudantes vivenciam, com autonomia e colaboração, a etapa de investigação do projeto, de acordo com a modalidade de pesquisa que escolheram, aprimorando habilidades dos eixos Investigação científica e Processos criativos, em práticas de estudo e pesquisa. Analisam diferentes discursos e fazem a curadoria de informações, dados e opiniões que interessem para a etapa de produção/ação do projeto.



### PONTO DE PARTIDA

1. Comece esta etapa conversando com os estudantes sobre a palavra que dá nome a ela. Banzeiro é o jeito de quem está pensativo, contemplativo. É também a agitação das águas pelas pororocas, formando ondas que se quebram na beira do rio – uma travessia instável entre o ponto em que se parte e o ponto em que se pretende chegar. Se for possível, reproduza o vídeo com a música [Banzeiro | Dona Onete | YouTube](#). Dialogue sobre o que a música os faz sentir ou pensar. Conte que a cantora, Dona Onete, nasceu no interior do estado do Pará, morou em Belém e em Igarapé-Miri. Além de cantora e poeta, ela já foi secretária de cultura e professora de História e Estudos Paraenses.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA INVESTIGAR E AGIR PELA TERRA

## De olho nas estratégias

Os usos e sentidos da palavra banheiro se encontram, de certo modo, nessa etapa do módulo, no qual os estudantes colocam em prática o que planejaram para o projeto. Pode haver inquietudes sobre onde cada projeto pode levar, desafios sobre o que é e como se faz um processo colaborativo de aprendizagem, redescoberta de si diante do que os novos conhecimentos e a convivência com os outros vão descortinando, alegria de aprender juntos e a movimentação de conhecimento em intervenções por transformações. Seu papel, professor, mobilizando, mediando, orientando, problematizando e pensando junto, fará toda a diferença para que cada grupo de trabalho e cada estudante se engajem na travessia.



## DESENVOLVIMENTO

2. Dê início à fase de investigação fazendo os combinados com os estudantes e passando as orientações que considerar necessárias de acordo com seu contexto. Coloque-se à disposição para apoiar os grupos em suas pesquisas, tirar dúvidas, ajudar a construir consensos e resolver conflitos. No entanto, reforce também que é esperado que desenvolvam o projeto com autonomia, compromisso e responsabilidade, apoiando os colegas que tiverem alguma dificuldade e colaborando para que todos aprendam e se desenvolvam ao longo do processo.

## Eixos estruturantes em ação

Esta é a situação de aprendizagem na qual os estudantes terão mais oportunidades de exercitar e desenvolver as habilidades do eixo Investigação científica, especialmente a habilidade EMIFLGG01, ao identificar, selecionar, processar e analisar informações, dados, opiniões, interessantes para seus recortes de investigação temática, e da habilidade EMIFLGG03, ao trabalharem o conhecimento investigado para a alimentação das práticas de linguagens que usarão como ferramentas de mediação e intervenção sociocultural.

3. Nas aulas dedicadas à etapa de investigação, será importante prever que os estudantes vivenciarão situações bem diferenciadas: alguns grupos poderão trabalhar na sala de aula e/ou na biblioteca ou sala de informática, para acesso às fontes de pesquisa bibliográfica; outros poderão receber fontes pessoais na escola; outros, ainda, poderão realizar pesquisa bibliográfica e/ou de campo, visitando bibliotecas e instituições parceiras. Para isso, será importante construir combinados de autonomia e responsabilidade, bem como contar com a autorização de familiares e responsáveis e o acompanhamento da equipe gestora, situando a comunidade escolar quanto à importância do que os jovens farão. Veja algumas sugestões para o desenvolvimento da investigação:
  - Para as atividades em sala de aula, configure a sala em estações de aprendizagem, de modo que a colaboração seja produtiva em cada grupo.
  - Lembre-os de usarem os procedimentos e os gêneros de apoio à compreensão (grifar, resumir, construir mapas conceituais etc., sempre orientados pelas questões-chave que norteiam a investigação) e de registrarem o processo no meio em que combinaram na etapa anterior: painel digital, documento colaborativo em nuvem, cartazes, pasta organizadora dos registros colaborativos etc.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

## MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA INVESTIGAR E AGIR PELA TERRA

- Problematize as situações: “Por que esse dado, essa informação ou essa opinião podem interessar para as questões-chave de vocês? Essa é uma fonte segura? É a única perspectiva possível? Que outra poderia interessar também?”.
- Nas atividades de saída a campo, oriente os estudantes sobre a necessidade de elaborar roteiros prévios de entrevistas e de providenciar equipamentos para registros fotográficos e/ou em vídeos. Busque parcerias na escola, de modo que sempre haja um educador acompanhando os jovens.
- Oriente os grupos a fazerem rodízio da função de representante ou liderança. Caberá a essa pessoa relatar o andamento da pesquisa e receber orientações sua e/ou de outros educadores envolvidos, para replicar no grupo.
- Crie um grupo de mensagem, se isso for adequado ao seu contexto, para que os representantes ou líderes de cada grupo possam trazer dúvidas durante o processo e você possa orientá-los, em tempos combinados para isso.

4. Durante o momento de análise dos dados e das informações, oriente os grupos a terem sempre presentes as seguintes reflexões: “Como o conteúdo investigado permite construir respostas e/ou posicionamentos diante das questões orientadoras do projeto? O que, desse conteúdo encontrado e analisado, interessa como matéria-prima para as produções e ações da etapa de intervenção?”.

### SISTEMATIZAÇÃO

5. Para encerrar, promova trocas entre os grupos, em abordagem de avaliação entre pares. Para isso, cada grupo pode apresentar, com apoio de slides, cartazes ou murais on-line, o andamento da etapa de investigação, expondo sínteses do já que investigaram e como estão planejando usar os conhecimentos construídos nas ações de intervenção, com as práticas de linguagens escolhidas. Você pode combinar rotinas de colaboração, favorecendo a escuta atenta, o olhar crítico e empático, bem como a postura propositiva, orientando-os a contribuírem uns com os outros. Use, para isso, rubricas:

- A pesquisa ajuda a avançar em relação às questões norteadoras porque...
- A pesquisa pode esclarecer mais... desenvolver mais..., considerando também...
- A proposta de intervenção está muito interessante porque...
- Valeria a pena inovar na prática de linguagem escolhida para culminância, usando como recursos criativos das linguagens...

Essa é também uma oportunidade para você diagnosticar o avanço, de modo geral, dos grupos e de cada estudante, fazendo anotações para dar feedbacks.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA INVESTIGAR E AGIR PELA TERRA

## Avaliação em processo

Como você, professor, avalia seu apoio aos grupos? Conseguiu promover a autonomia e autogestão e, ao mesmo tempo, estar presente, identificando desafios pontuais e trazendo boas problematizações para o avanço de cada grupo? Os grupos tiveram acesso a boas fontes de conteúdo, considerando os recortes temáticos, a variedade de práticas, gêneros, linguagens e perspectivas? Exercitaram a colaboração nas práticas de estudos e pesquisas, com uso de procedimentos e gêneros de apoio à compreensão? Organizaram informações, dados, citações e imagens, como parte do processo para a etapa seguinte? São escolhas coerentes com as intencionalidades dos projetos? Todos os estudantes demonstram evidências de que estão inseridos no processo e têm clareza do que estão realizando e aprendendo com isso? Algum precisa ser mais mobilizado e apoiado para participar mais? Como você pode fazer isso com cuidado? Como você vê o aprimoramento em cada grupo de aspectos das competências gerais 2, 3 e 4 e das específicas 3 e 6 de Linguagens e suas tecnologias? Com base nessas questões, dê feedbacks (podem ser presenciais, gravados em áudios ou vídeos, ou, ainda, em comentários escritos), reconhecendo e destacando aprendizagens dos grupos e, se for o caso, trazendo problematizações e sugerindo mais fontes de investigação.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

**CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 4 horas**

Nesta situação de aprendizagem, os estudantes vivenciam a autoria colaborativa de uma produção ou ação, de acordo com a prática de linguagem escolhida, como forma de intervir em uma questão socioambiental.



## PONTO DE PARTIDA

1. Em diálogo com o que os grupos decidiram e indicaram na etapa de planejamento, retome com eles o que já sabem e que outros conhecimentos precisarão construir quanto à prática e ao(s) gênero(s) escolhido(s) para a ação de intervenção. É possível também que, com base no conhecimento que construíram na etapa de investigação, decidam agora rever quais práticas, gêneros e ações querem usar para intervir na realidade, no movimento de abertura para ajustes que todo projeto precisa ter.

Caso eles tenham escolhido um gênero com que ainda não tenham tido muita vivência, será uma oportunidade de tomá-lo ele mesmo como objeto de investigação. Se a prática e o gênero já estiverem no repertório de aprendizagens da turma, o aprofundamento deve ocorrer especialmente pelo movimento autoral, com escolhas intencionais e reflexivas sobre os recursos de linguagens que querem usar, para alcançarem efeitos de sentido, conforme o que querem causar e alcançar no público. Avalie a necessidade de fazer com a turma a curadoria de bons exemplos de práticas com os gêneros escolhidos, com análise de regularidades, uso criativo de recursos das linguagens, necessidades e possibilidades de recursos de edição, entre outros aspectos.



### Diálogos Amazônicos

Conheça iniciativas que podem ser utilizadas para inspirar as produções da turma:

- O podcast [Pavulagem | Spotify](#) é feito pelo ribeirinho, jornalista e professor Maickson Serrão e conta as histórias dos seres misteriosos que habitam a Amazônia. A cada episódio, ele resgata um caso que cresceu ouvindo – Curupira, Patauí, Boto e outros – e, assim, valoriza e divulga a tradição oral e a cultura da região.
- O [Manifesto jovens vozes da Amazônia para o planeta](#) é um documento que reúne percepções, desejos, expectativas e objetivos de jovens amazônidas, representantes de organizações e coletivos para a região amazônica.
- A videorreportagem [Reportagem em vídeo denuncia destruição da Floresta Amazônica pelo capital | Brasil de Fato](#) combina breves vídeos com texto de reportagem.
- Fotografias participantes da Competição Fotógrafo Ambiental do Ano do Chartered Institution of Water and Environmental Management – CIWEM: [Fotografias chamam atenção para as questões sociais e ambientais | Sustentável Blog | CEBDS](#).



### DESENVOLVIMENTO

2. Além dos conhecimentos do(s) gênero(s), retome com eles o contexto específico da produção ou ação que definiram:
  - *A quem se destina?*
  - *O que vocês querem alcançar nesses interlocutores?*
  - *Por meio de que prática de linguagens?*
  - *Que informações, dados e opiniões levantados por vocês na fase de investigação podem subsidiar essa produção ou ação?*
3. Quanto mais intenção e reflexão os estudantes empregarem nas escolhas de recursos de linguagens, mais poderão desenvolver a postura investigativa em relação ao funcionamento das linguagens em situação de uso, bem como alcançar os objetivos pretendidos em relação aos interlocutores. Para isso, configure os momentos de planejamento e de produção como oficinas, de modo que os estudantes possam experimentar colaborativamente escolhas, analisar efeitos de sentidos, tanto na produção de textos quanto nos processos de criação com as artes. Eles também poderão trocar conhecimentos de edição de imagens, sons, vídeos, se a multimodalidade estiver presente, de modo que estudantes com mais conhecimentos de uso de softwares de edição liderem e apoiem os demais, em descobertas conjuntas.



### De olho nas estratégias

As oficinas são estratégias muito eficazes para o trabalho com a produção textual comprometido com o desenvolvimento integral dos estudantes. Como argumenta Marilurdes Zanini (2003, p. 191):

As oficinas [são] [...]“situações privilegiadas para se promover a prática da leitura, uma vez que oferecem uma situação concreta de produção, um objetivo final a ser partilhado por todos, além de promoverem a interação necessária entre alunos, professor e texto” (ZAMPRONI, 2000: 66), favorecendo, assim, a compreensão. Nas oficinas, alunos e professor constroem “um contexto de aprendizagem mediante a interação” (KLEIMAN, 1997: 10). Entretanto, isso não significa que o professor não tenha que assumir, na mediação, um papel de eleger as tarefas passíveis de execução, naquela turma, quanto ao seu grau de dificuldade e de significação para os sujeitos envolvidos.

4. No caso de produções textuais, combine, tendo em vista o cronograma definido, que uma primeira versão do texto circule entre os grupos, se possível com uso de ferramenta colaborativa, para que todos possam trazer sugestões. Do mesmo modo, no caso de uma produção, um evento ou uma apresentação de arte, modalidades como ensaio aberto e mostra parcial poderão oportunizar escuta dos grupos e coleta de sugestões, fortalecendo a avaliação e a aprendizagem colaborativa, bem como uma discussão crítica, com a metacognição sobre as intervenções que serão feitas por meio dessas práticas.

### Eixos estruturantes em ação

Nesse momento “mão na massa”, os estudantes vivenciam processos de autoria colaborativa, utilizando os conhecimentos construídos na etapa de investigação nas práticas de linguagens com que querem difundir e promover mudanças de atitudes, mobilizando habilidades dos eixos Investigação científica, Processos criativos e Mediação e intervenção sociocultural. Com destaque para as habilidades EMILGG03, EMIFLGG04, EMIFLGG05, EMIFLGG06 e, principalmente, a habilidade EMIFLGG09, ao proporem e executarem as estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, por meio de usos críticos e intencionais de recursos das diferentes linguagens.

## SISTEMATIZAÇÃO

5. Antes de passar para a etapa de culminância e de divulgação das ações ou produções, reserve um momento para a turma expor como foi vivenciar a autoria colaborativa nas práticas de linguagem e gêneros e/ou ações escolhidas. Levante com os estudantes e grupos: “O que foi mais desafiador? Por quê? O que consideram ter aprendido de novo com esse processo? E o que aprenderam sobre si mesmos?”.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA INVESTIGAR E AGIR PELA TERRA

## **Avaliação em processo**

Durante as atividades, garanta um olhar global sobre cada grupo, com um olhar personalizado sobre cada estudante, observando como evidenciam aspectos das habilidades em foco. Observe também aspectos da competência geral 10 e da específica 3 de Linguagens e suas Tecnologias e dê feedbacks processuais aos grupos, trazendo problematizações que, se for o caso, os ajudem a repensar algum aspecto na produção da prática. Convide os estudantes a refletirem sobre o que aprenderam e desenvolveram ao vivenciarem processos criativos e produções autorais, registrando as reflexões no diário de bordo.



## ETAPA 3: MUVUCA

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6H

### ACONTECE NA ETAPA

- Culminância dos projetos, de acordo com a prática de linguagem escolhida
- Divulgação das ações realizadas
- Avaliação do projeto, com processo de metacognição sobre suas etapas e os resultados obtidos



### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6 horas

Nesta situação de aprendizagem, os estudantes vivenciam, com engajamento e responsabilidade, a etapa de culminância dos projetos, de acordo com a prática de linguagem escolhida, e avaliam o projeto, com processo de metacognição sobre suas etapas e os resultados obtidos.



### PONTO DE PARTIDA

1. Promova a construção de sentidos para esse momento que os estudantes vivenciarão, de modo que retomem a narrativa de toda a jornada de conhecimentos que tiveram no módulo (e na unidade curricular como um todo, se for o caso) e se sintam confiantes para a circulação, publicização e/ou execução da prática que escolheram como forma de intervir. Reforce a importância que os conhecimentos que construíram têm para a mudança de ideias e atitudes de pessoas – em âmbito local ou global, conforme os interlocutores que definiram.
2. Converse com os jovens sobre o nome desta etapa, sugerindo problematizações como: “Vocês sabem o que é muvuca? Por que podemos, metaforicamente, pensar nesse momento como uma muvuca? O que vocês avaliam que poderão semear com as práticas que levaremos para os públicos definidos?”.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA INVESTIGAR E AGIR PELA TERRA

## Saiba mais

*Mvúka*, de origem banta e língua quicongo, nomeia o barulho festivo de pessoas em festejos, ritos e celebrações. É também etapa de uma técnica de plantio feita por povos ancestrais da América Central, quando misturam sementes cuidadosamente coletadas, para serem plantadas diretamente na terra. Nessa mistura, há sementes de curto, médio e longo tempo de germinação e de desenvolvimento. Muvuca é a última etapa e propõe aos estudantes que semeiem seus conhecimentos, significando e celebrando as conquistas que tiveram durante o processo e levando as aprendizagens para outros contextos e para a construção de seus projetos de vida.

3. Como fator de mobilização, se for possível, você pode promover a apreciação coletiva do documentário [Fazedores de floresta | Instituto Socioambiental \(ISA\) e Rede de Sementes do Xingu](#), sobre a muvuca na recomposição da floresta, nas áreas degradadas nas bacias dos rios Xingu, Araguaia e Teles Pires, no Mato Grosso. Coloque em questão os conhecimentos que estruturam o projeto de que resulta o filme: o domínio de uma tecnologia ancestral (muvuca); o cruzamento com saberes da ciência (análise das sementes, estudos da produtividade delas); a abordagem por projetos, com atores de diferentes segmentos, culturas e perspectivas; a comunicação da experiência por um formato audiovisual inovador: a realidade virtual, como experiência de imersão. Destaque como alguns desses conhecimentos foram construídos pelos grupos durante o módulo e como eles também podem ser “sementes” para que eles e os públicos que definiram se conectem com projetos como esse ou mesmo empreendam outros, considerando seus projetos de vida.



## DESENVOLVIMENTO

4. Este é o momento de culminância e divulgação das ações e produções realizadas pelos jovens. Cuide para que as ações e as práticas de intervenção sejam apresentadas em um evento único, com oportunidade para que os grupos exponham e expliquem suas produções e divulguem ao público os espaços, as mídias e os links em que elas ficarão disponíveis. Para isso, coloque em discussão com os estudantes: a escolha do espaço (escola, instituição parceira, espaço comunitário etc.), o planejamento dos tempos necessários para cada grupo; a ordem das apresentações; quem será o mestre de cerimônia do evento (sugerimos uma dupla, para que fique mais dinâmico e, caso haja algum imprevisto, um estudante possa apoiar o outro). Vocês também poderão combinar ações de divulgação do evento, em que momentos haverá interação direta com o público e em que formato. Alguns pontos a serem cuidados por todos:
  - Salvar o roteiro do evento, a programação e as apresentações que os grupos farão em um drive ou em um pen drive, a fim de favorecer a gestão do tempo e a organização dos mestres de cerimônia.
  - Ter um nome para o evento, nascido de trocas e de deliberação dos grupos, para favorecer a identidade do evento como uma ação de todos.
  - Combinar previamente formas de registro (fotografias, vídeos), com os grupos se alternando no papel de “cobertura” do evento e tomando o cuidado de coletar autorizações do uso de imagens – as quais serão exclusivamente usadas em ações do evento e sua difusão, com propósitos educativos.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA INVESTIGAR E AGIR PELA TERRA

- Definir estratégias de engajamento, compartilhamento e de monitoramento dos feedbacks, se houver difusão pelas redes.
- Definir quais estudantes ficarão responsáveis por cada uma das ações, de modo que a colaboração seja produtiva e eficaz, com clara atribuição de responsabilidades.

## SISTEMATIZAÇÃO

5. Após a culminância, promova avaliação final dos projetos, para que os estudantes reflitam sobre o que puderam aprender e desenvolver e, o mais importante, para que possam espelhar esse processo de autoconhecimento e ampliação do mundo ao seu redor em seus projetos de vida. Para isso, você pode construir colaborativamente com os estudantes uma ficha, com rubricas e critérios predefinidos, para que cada estudante possa pensar no próprio processo, em um primeiro momento, e, depois, em conjunto com seus pares de jornada, no grupo do projeto.

### **Avaliação em processo**

Além dos momentos de autoavaliação e de avaliação no grupo de trabalho por projeto, será importante um momento coletivo, uma roda de conversa, em que você mobilize relações com os projetos de vida dos estudantes e mobilize-os a fazerem registros nos diários de bordo. Para isso, você pode propor algumas questões do tipo:

- *De que maneira vocês se veem como estudantes após essa jornada?*
- *O que se modificou e o que permanece?*
- *A jornada contribuiu para vocês se conhecerem mais?*
- *Como vocês responderiam hoje à questão “E eu com Gaia?”? Como as práticas de linguagens que vivenciaram poderão ajudá-lo a agir pela preservação da vida na Terra?*
- *O que querem levar como meta de desenvolvimento pessoal para seus projetos de vida, considerando essa experiência de investigar e usar o conhecimento construído em processos de produção e criação?*

Por fim, é também seu tempo de celebrar e se (re)pensar como professor. Retome seu planejamento, reveja seus registros, (res)signifique-os e amplie-os. Identifique o que você tinha avaliado serem desafios na jornada. Como você os superou? O que considera ter sido pontos de acerto no seu trabalho? Para uma nova mediação deste módulo ou para a vivência de outras propostas, o que você colocaria como meta de aprimoramento pessoal-profissional? O que poderia apoiá-lo nisso?



## MATERIAL DO ESTUDANTE

### ETAPA 1 - Situação de aprendizagem 1 - Atividade 1

#### FICHA DE APOIO AO PRÉ-PROJETO

1. O que sabemos sobre o tema escolhido?
2. Quais questões nortearão nossa investigação?
3. Que hipóteses temos sobre as questões surgidas?
4. Vamos fazer investigação bibliográfica, consultando textos de divulgação científica (artigos, reportagens especializadas, entrevistas de especialistas, entre outros), ou pesquisa de campo, entrevistando fontes pessoais (pessoas que tenham saberes específicos relevantes para o tema) e/ou observando fatos ou realizando pesquisa de observação (analisando temas e abordagens em diferentes mídias do jornalismo) ou pesquisa artística (curadoria)?
5. Que procedimentos e gêneros queremos usar para nos aprimorarmos como estudantes, aprendendo a aprender? Exemplos de procedimentos: grifar, anotar, resumir, entrevistar, fotografar, gravar. Exemplos de gêneros de apoio à compreensão: sínteses, resumos, resenhas, mapas conceituais, quadros comparativos etc.
6. Onde vamos registrar e organizar todo o processo de pesquisa, para facilitar as trocas no grupo: painel digital, documento colaborativo em nuvem, cartazes, pasta organizadora dos registros colaborativos etc.?
7. Que fontes bibliográficas das que trabalhamos na etapa anterior interessam para nós? Por quê?
8. Que fontes pessoais podem nos interessar?
9. Como vamos divulgar os resultados da investigação?
10. Como aplicaremos o conhecimento que será investigado na etapa de intervenção?
11. Como o conhecimento construído pode beneficiar outras pessoas?
12. Que tipos de mudanças e transformações queremos provocar nessas pessoas? O alcance pode ser local e/ou mais amplo?
13. Que práticas, linguagens e gêneros usaremos para isso? Possibilidades: minidocumentário, *podcast*, relato multimidiático de campo, verbete de enciclopédia digital colaborativa (*wiki*), reportagem, fotorreportagem, fotodenúncias, campanha de conscientização, realizações de oficinas, exposição, espetáculo envolvendo diferentes artes, entre outros.
14. O que já sabemos sobre a prática e o gênero escolhidos para a etapa de intervenção? O que precisaremos aprender mais? Como podemos fazer isso com autonomia?



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - PRÁTICAS DE LINGUAGENS PARA INVESTIGAR E AGIR PELA TERRA

## ETAPA 1 - Situação de aprendizagem 2 - Atividade 1

### MODELO DE CRONOGRAMA DE APOIO

Etapa	Atividades/Ações	Prazos
Investigação, conforme o tema: Pesquisa bibliográfica e/ou de campo Pesquisa de observação (observatório das mídias) Pesquisa artística (curadoria)		
Análise de informações, dados e opiniões coletados		
Aprofundamento e/ou construção de conhecimentos relativos às práticas e aos gêneros escolhidos para a produção de culminância (intervenção)		
Planejamento da produção/ação		
Produção		
Circulação e/ou divulgação das produções/ações		
Avaliação final dos projetos		



## REFERÊNCIAS

FAZEDORES de floresta. Produção: Instituto Socioambiental (ISA). [S. l.], 2022. 1 vídeo (10min13). Disponível em: <https://fazedoresdefloresta.org/>. Acesso em: 6 mar. 2023.

GAIA, Antropoceno e natureza: três conceitos para compreender a transição em curso. Entrevista especial com Rodrigo Petronio. **Instituto Humanitas Unisinos**, 18 ago. 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/611609-gaia-antropoceno-e-natureza-tres-conceitos-para-compreender-a-transicao-em-curso-entrevista-especial-com-rodrigo-petronio>. Acesso em: 6 mar. 2023.

RIOS voadores expo. Produção: Rosa Antuna. Amazonas, 2022. 1 vídeo (3min2). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uF5TrDF4RMQ>. Acesso em: 6 mar. 2023.

UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA. **Galeria**, [2022]. Disponível em: <https://concertacaoamazonia.com.br/cultura/galeria/>. Acesso em: 6 mar. 2023.

ZANINI, Marilurdes. O papel da leitura de textos literários na produção textual escrita. In: **Actas do I Congresso Internacional da CLT**, Braga - Portugal, v. 1, n. 1, p. 189-208, 2003.





[itinerariosamazonicos.org.br](http://itinerariosamazonicos.org.br)

